

Santo António

Bem no coração de Lisboa

SETEMBRO 2020 - ANO 6 Nº 24

MAGAZINE TRIMESTRAL - FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO



*Jardim
Camilo Castelo Branco*

O ÚLTIMO JARDIM
DEVOLVIDO À FREGUESIA.

Páginas 14 e 15

Entrevista

EVARISTO CARDOSO

“Temos que ser solidários.
Quanto mais se dá, mais se recebe.”

Página 11

Índice

| | |
|----|------------------------------|
| 03 | Editorial |
| 04 | Iniciativas |
| 9 | Entrevistas |
| 12 | Notícias da Freguesia |
| 14 | Jardim Camilo Castelo Branco |
| 16 | Trabalho Feito |
| 24 | Destaque |
| 27 | Tome nota... |



Sempre que vir um código QR,
aponte o seu telemóvel para saber
mais sobre o assunto



Freguesia
Santo António
Lisboa

Santo António - Magazine da Freguesia de Santo António | PROPRIEDADE Freguesia de Santo António
DIRETOR Vasco Morgado | **COORDENAÇÃO EDITORIAL** Freguesia de Santo António
DESIGN Freguesia de Santo António | **FOTOGRAFIA** Freguesia de Santo António | **IMPRESSÃO** GRAFISOL
DISTRIBUIÇÃO Trimestral Gratuita **TIRAGEM** 15 000 exemplares | **DEPÓSITO LEGAL**
Freguesia de Santo António - Lisboa | Sede: Calçada do Moinho de Vento nº3 - 1169-114 Lisboa | Tel.: 218 855 230
Fax: 218 855 239 | Email: info@jfsantoantonio.pt | Sítio: www.jfsantoantonio.pt | Facebook: [FreguesiaSantoAntonioLisboa](https://www.facebook.com/FreguesiaSantoAntonioLisboa)

Editorial

Caros amigos,

Com o passar de mais um trimestre, a Freguesia de Santo António continua a fazer por ultrapassar estes novos tempos da melhor forma possível, tomando nota dos problemas de hoje para que não se repitam amanhã.

Aliás, foi nesta lógica de trabalho que conseguimos minimizar as consequências desta pandemia na vida dos nossos fregueses. Quer através da entrega de refeições, na disponibilização de licenças aos nossos comerciantes, passando pela adaptação dos serviços de atendimento, a nossa preocupação máxima passou sempre pelas necessidades dos que habitam na nossa Freguesia.

Passámos agora a uma outra fase, a de regressar às rotinas, um regresso que teve, e continua a ter de ser, faseado, para que consigamos dar a melhor resposta possível – a que os nossos fregueses e comerciantes merecem.

Os apoios aos mais afetados pela COVID-19 continuam e vão continuar, mas foi necessário ir mais além. Foi preciso apoiar as famílias nas férias dos mais pequenos e no regresso às aulas, os artistas que, com a pandemia, ficaram sem espetáculos e estimular o negócio dos comerciantes que continuam a apostar na nossa Freguesia.

Por essa razão, neste trimestre voltámos a apostar na cultura, quer com o Cinema no Verão, no Parque Mayer, quer com o Programa Cultural Confiança e Diversidade, com concertos de Jazz e Fado nos jardins Alfredo Keil (Praça da Alegria) e Marcelino Mesquita (Praça das Amoreiras). As Férias Bússola e as Férias Grandes continuaram, com programas totalmente adaptados, bem como as férias do AAAF e do CAF, que excepcionalmente se estenderam até agosto. Inaugurámos a JI/EB1 Escola Luísa Ducla Soares e um novo espaço do Projeto Bússola, para além de voltarmos a distribuir o kit escolar pelos alunos de 1.º ciclo das Escolas JI/EB1 São José e Luísa Ducla Soares. Depois de vários trabalhos de requalificação no Jardim Camilo Castelo Branco, devolvemos todos os jardins à Freguesia, para que possa disfrutar do melhor que esta zona tem para oferecer.

Sabemos que este regresso às rotinas é atípico: temos de aprender adaptar-nos ao vírus, cumprindo com as normas de segurança. Uma tarefa que, entendo, não é fácil. Todos começamos a ficar saturados, seja da utilização das máscaras, seja do distanciamento social, mas é precisamente aí que reside o perigo – com a saturação baixamos a guarda e não podemos permitir que isso aconteça.



Temos que fazer com que estas regras sejam cumpridas por si. Mantenha o devido distanciamento social e use máscara, mesmo na rua.

Acredito que com o esforço de todos conseguiremos trazer alguma normalidade ao nosso dia-a-dia.

Do nosso lado continuaremos, como sempre, a trabalhar por si e para si. Todos os dias.

Obrigado.

A handwritten signature in blue ink, which appears to read "Vasco Morgado".

Vasco Morgado

Presidente da Junta de Freguesia de Santo António

Iniciativas

Cultura

Candidatura de Santo António e das Festas de Lisboa às 7 Maravilhas da Cultura Popular

Pela primeira vez, a Freguesia de Santo António concorreu ao concurso das 7 Maravilhas organizado pela RTP, que este ano elegeu as melhores Maravilhas da Cultura Popular.

Levámos a concurso a figura de Santo António e as Festas de Lisboa, o santo que, de tanta discussão se seria de Lisboa ou Pádua, foi “nomeado” pelo Papa Leão XV como “o santo de todo o mundo”.

A primeira fase de seleção teve lugar na **Lourinhã**, a **22 de julho**, num programa que iria escolher a melhor maravilha do distrito de Lisboa. Daí passámos para a fase de repescagem, em **Porto Mós, Leiria**, que teve lugar a **16 de agosto**. Depois de ganharmos na fase de repescagem, passámos para a semi-final em **Salir, Loulé**, a **23 de agosto**. Foi com muito orgulho que soubemos que ganhámos um lugar na final das 7 Maravilhas da Cultura Popular, graças ao voto dos nossos fregueses, colaboradores e comerciantes.

Acabámos por não figurar nas 7 Maravilhas da Gala Final, mas houve vários momentos do concurso que nos deixaram bastante orgulhosos do nome da nossa freguesia.

“Felizmente, a nossa equipa não tem receio de aceitar desafios. Estamos a falar de cinco sessões em que Santo António e as suas festas marcaram presença e foram ultrapassando obstáculos. O percurso é sempre válido”, afirma com segurança Vasco Morgado, presidente da Junta de Freguesia de Santo António.



Aos nossos fregueses, que no programa gravado na Lourinhã aceitaram representar as noivas de Santo António e os marchantes das festas da nossa cidade. A participação do **Museu de Lisboa – Santo António**, representado por **Pedro Teotónio Pereira**, que em todos os programas fez por apresentar várias tradições e objetos populares alusivos a Santo António. E claro, a todos aqueles que nos incentivaram nesta candidatura, quer pessoalmente, quer através das redes sociais: **A todos vós, o nosso muito obrigado!**



Desporto / Ação Social

Freguesia de Santo António recebe Prémios de Autarquia do Ano

A Freguesia de Santo António, em Lisboa, recebeu, a 30 de julho, o **Prémio Autarquia do Ano** na categoria Mobilidade - **Mobilidade dos mais Jovens** com o Projeto **PEDIBUS** e o Grande Prémio na categoria Apoio Social - Combate à Exclusão Social e Mobilidade com o Projeto **Vassouras&Companhia**.

“Estamos a falar de um concurso a que concorreram várias autarquias e nós ganhámos dois desses prémios. Dá-nos mais força para trabalhar, para fazer mais e melhor”, diz o presidente da Junta de Freguesia de Santo António, Vasco Morgado.

O projeto **Vassouras&Companhia** pretende diminuir o isolamento dos seniores, apoiando-os nas tarefas diárias: seja na entrega de refeições, na higiene pessoal e habitacional ou nas deslocações à farmácia, supermercado, médico ou outras, uma equipa de 15 colaboradores da Freguesia assegura que os idosos com mais de 65 anos tenham sempre apoio e companhia.

Este projeto comporta ainda uma outra vertente – os colaboradores que prestam estes cuidados são beneficiários do Rendimento Social de Inserção, pelo que o **Vassouras&Companhia** serve para lhes transmitir competências de português, técnicas geriátricas e gestão de stress, para que fiquem mais capacitados para o regresso ao mercado de trabalho.



Já o projeto **PEDIBUS** surgiu como forma de diminuir a pegada ecológica nas deslocações de automóvel, mas também para dotar os mais jovens de um maior conhecimento sobre a Freguesia de Santo António. Tal como o designa Vasco Morgado, é um “regresso às origens”, com os alunos a voltarem a ir a pé para a escola. Desta forma, todas as segundas e sextas-feiras, os filhos dos fregueses passaram a ser acompanhados a pé por um monitor até à Escola Básica e Secundária Passos Manuel, evitando a concentração de carros à porta do edifício. O programa é gratuito e aberto a todas as crianças e jovens que frequentem esta escola.

O Prémio Autarquia do Ano pretendeu homenagear os Municípios e Freguesias que se destacaram pelas suas práticas inovadoras e de gestão rigorosa do interesse público. Os projetos a concurso foram premiados nas áreas de: Apoio Social; Cultura e Património; Democracia; Igualdade e Participação Cívica; Desporto e Vida Saudável; Ecologia e Cuidado dos Animais; Economia; Educação; Mobilidade; Segurança; Saúde e Proteção Civil; Turismo e Urbanismo e Espaços Verdes.



Iniciativas

Cultura

Programa Cultural Confiança e Diversidade

De julho a setembro, a Freguesia de Santo António organizou o Programa Cultural Confiança e Diversidade, com vários espetáculos de **Fado, Jazz e até um Cabaret Sonoro**, que deram ainda mais vida aos jardins da Freguesia.

Apesar da programação ter sofrido alguns interregnos, a Freguesia conseguiu assegurar grande parte dos eventos programados. Os **Jardins de Fado** tiveram lugar no **Jardim Marcelino Mesquita, na Praça das Amoreiras**. Já o **Jardim Alfredo Keil, na Praça da Alegria**, foi o escolhido para as sessões de **Jazz na Praça**, com músicos do Hot Clube, e um **Cabaret Sonoro**, para trazer este lugar à boémia e glamour de outros tempos.

Na primeira sessão de **Jazz na Praça** encontrámos **Marta Garret**, cantora, que confessa estar “nervosa no bom sentido”, tal é o seu “entusiasmo por voltar a cantar para as pessoas”. Diz que este não é o primeiro concerto que faz desde a quarentena, no entanto, deixou-a “muito contente, por ser uma iniciativa conjunta do Hot Clube e da Freguesia de Santo António” – o primeiro por o considerar a sua “segunda casa” e o último porque “nos faz sentir, enquanto músicos, mais apoiados”.

O entusiasmo por voltar a tocar ao vivo foi partilhado por todos os músicos, uma vez que a quarentena, bem como as medidas necessárias de proteção contra a COVID-19, deixaram a classe artística praticamente sem trabalho. A título de exemplo, Nuno Sarafa, baterista, conta-nos que tocar neste programa cultural deu-lhe a oportunidade de fazer o seu quarto concerto, depois de cerca de seis meses sem espetáculos.

“Tinha uma média de três, quatro concertos por semana. Foi a primeira vez que tal me aconteceu e estava muito ansioso para voltar a trabalhar. A minha profissão deixa-me muito feliz e o facto de ser impedido de trabalhar criou, e acho que também falo pelos meus colegas, uma angústia com a qual não estava habituado a viver”, explica.

Também Bruno Fonseca, músico de guitarra portuguesa, contou que a sua atividade foi muito afetada pela pandemia, pelo que teve que se adaptar, dando aulas de música. Se antes não era possível, por tocar em casas de fado e ter de se deitar “às três, quatro da manhã”, a pandemia veio mudar-lhe completamente o dia-a-dia.

“As aulas fizeram com que não perdesse o contacto com o instrumento, porque o fado implica muitas horas de estudo. É de louvar estas iniciativas da Freguesia, por nos permitirem dar continuidade ao nosso trabalho e mostrarem que estão a investir num setor tão afetado como a cultura”, conta.



Cultura



Veja aqui o vídeo do PROGRAMA CULTURAL



Mas para além do regresso ao trabalho, todos os músicos parecem entusiasmados com a perspectiva de voltar a ter público ao vivo. Para Mel, fadista, “cantar fado é expor o coração e já tinha saudades dessa partilha”. E o público correspondeu a esta necessidade dos artistas, colaborando com as normas de segurança para a COVID-19 implementadas nos nossos eventos.

Vítor Cabral veio com a namorada a uma das sessões de **Jazz na Praça** para ver Bruno Pernadas, guitarrista, de quem já conhecia o trabalho mas nunca teve oportunidade de ver ao vivo. Já o britânico Melanie Alistor veio com a mulher por apreciarem Jazz e terem curiosidade quanto às atividades culturais da cidade, visto terem-se mudado recentemente para Portugal. Sentiram-se seguros no evento por haver “imensa informação, uma boa receção à entrada e espaço entre cadeiras”.

Apesar deste público poder não ser tão expressivo à primeira vista, não fossem as máscaras cobrirem metade do rosto, **Miss Suzie**, cantora no conceito de **Cabaret Sonoro Suzie and The Boys** é da opinião que “temos de começar a ler a expressão das pessoas pelos olhos. Afinal, dizem que são o espelho da alma”.

A artista espera que se dê mais importância à cultura, uma vez que durante a quarentena “foi a classe artística, que neste momento está a passar graves dificuldades, que entreteve todas as pessoas em casa”. Para que exista esta valorização, Nuno Sarafa acredita que é fundamental que o público “apoie, apareça nos concertos e dê força aos artistas” que, “sem apoios nem subsídios, podem ter de se dedicar a outra profissão, fazendo com que a produção cultural diminua em qualidade e quantidade”.

“Não acredito que as pessoas consigam viver sem cultura, sem ler um livro ou sem ouvir música. Por isso, a partir do momento em que a querem consumir, devem-se lembrar que para ela existir houve alguém que teve de a fazer” termina.



Iniciativas

Cultura

Parque Mayer recebeu sessões do Cinema no Verão (ao ar livre)

Nos meses de **julho e agosto** a Freguesia de Santo António voltou a apostar no **Cinema no Verão** (Cinema ao Ar Livre), desta vez no **Parque Mayer**, em vez das tradicionais sessões nos jardins do Torel e das Amoreiras.

Manuel Pires foi o cinéfilo mais aguerrido – esteve presente em todas as sessões. No entanto, houve um filme que não pôde mesmo deixar de ver: o Cinema Paraíso. “A primeira vez que o vi era adolescente e desde então já o vi muitas vezes. Foi um filme que sempre me marcou e retrata mais ou menos a minha vida, como era o dia-a-dia nos anos 60, 70 e 80”, conta Manuel Pires.

A programação incluiu filmes recentes, como Yesterday, Variações, Midway, Parque Mayer e As Vigaristas, mas também filmes premiados como Judy e 1917, para além dos clássicos Regresso ao Futuro I, Cinema Paraíso e O Carteiro de Pablo Neruda.

Houve quem passasse pelo evento porque nunca tinha visto o filme do dia, ou porque a curiosidade numa determinada figura falou mais alto. Foi o caso do filme Variações, que trouxe miúdos e graúdos ao Parque Mayer.

No caso da freguesa Maria Castanho, o motivo da ida foi o de o filme ser sobre o cantor. Já tinha frequentado a iniciativa do Cinema no Verão quando este foi feito no Torel, e a pandemia não a impediu de voltar: “O mais importante é as pessoas tomarem as devidas precauções. Temos de nos respeitar a nós próprios para poder respeitar o próximo”, afirma. Já o casal de namorados Hugo Cardoso e Tatiana Ricardo vieram pela experiência de assistir a um filme ao ar livre e fazer algo diferente: “As distâncias [entre as cadeiras] são bastante plausíveis. As pessoas também estão de máscara, houve desinfeção à entrada, estamos ao ar livre... acho que tudo isso transmite segurança”, garantiu Tatiana Ricardo. O presidente da Junta de Freguesia de Santo António, Vasco Morgado, confirmou que “contámos imenso com a aceitação do público das normas de segurança”.

Fregueses e não fregueses aderiram bastante bem ao evento, que fez por cumprir com todas as regras de segurança de prevenção à COVID-19 recomendadas pela Direção-Geral da Saúde (DGS). Foi necessário “fazer mais protocolos de



contingência, sermos mais metódicos e ter mais normas de segurança”, como nos conta Filipa Veiga, responsável pelo gabinete de Cultura da Freguesia de Santo António.

“É todo um novo mundo que antigamente não era necessário – bastava pôr cadeiras e já está. Hoje em dia não: temos de pôr cadeiras, medir distâncias, desinfetá-las... Mas vale a pena. Quem faz eventos e tenta fazer as pessoas felizes está farto de não poder fazer nada e, por outro lado, os fregueses sempre estiveram habituados a uma Junta de Freguesia que faça algo para eles”, explica Filipa Veiga.

O ciclo do Cinema no Verão (Cinema ao Ar livre) fechou com o filme Parque Mayer, em alusão ao local onde decorreram todas as sessões.



Veja aqui o vídeo do CINEMA NO VERÃO



Entrevista

Vasco Morgado

A necessidade de dar uma resposta rápida e eficiente foram algumas das preocupações da Junta de Freguesia de Santo António assim que foi decretada a quarentena. Agora, numa fase que requer outra adaptação, Vasco Morgado faz um balanço dos apoios prestados.

Quais os principais projetos de apoio que estiveram em vigor durante e após a quarentena?

As equipas de comunicação, cultura, educação e desporto tiveram que se reinventar para continuar a chegar às pessoas através das redes sociais. A ação social esteve no terreno das 6h00 até às 23h00, quando era necessário. A limpeza urbana nunca parou. Aliás, foi durante a quarentena que aproveitámos para recuperar os jardins da Freguesia. Tentámos manter sempre a fórmula da presença: espalhámos cartazes nas portas dos prédios com números de telefone; fomos às compras pelas pessoas; passámos de 100 para mil refeições. Claro que já tínhamos algum caminho percorrido antes, temos um apoio social muito forte. Nalguns projetos tivemos apenas de dotá-los de capacidade de resposta.

A Junta de Freguesia contou com aliados para fazer face a esta situação de pandemia?

[Os nossos comerciantes de restaurantes e hotéis] tiveram a preocupação de perguntar se precisávamos da comida que tinham a mais e não conseguiam escoar. Isto faz parte do espírito de ajuda que foi cultivado ao longo dos anos pela nossa equipa e pela proximidade que temos com eles. E quando foi necessário disseram presente: através das suas empresas ou até do seu donativo pessoal.

Houve apoios específicos para o comércio da Freguesia?

Logo no início apresentei na Assembleia Municipal uma proposta de isenção de pagamento de esplanadas. Mais tarde esta veio a ser adotada, e até melhorada, pela Câmara Municipal de Lisboa, com a EMEL a aceder a alguns pedidos de esplanadas em lugares de estacionamento. Claro que é preciso um equilíbrio, mas isentar um pequeno restaurante da esplanada que custa 500 euros por ano é um apoio. Tivemos o cuidado de fazer publicidade ao comércio tradicional na Freguesia. Fizemos um menu dos restaurantes que tinham *take away*, passando a informação aos fregueses. Disponibilizámos durante seis meses um menu virtual através de QR Code. Também fizemos alguns pagamentos em tranches, porque nem tudo pôde ser isento. Estamos a tentar resolver as coisas conforme aparecem. Porque se o freguês é fundamental na Freguesia, o comerciante não fica muito atrás, pois faz com que o bairro tenha a sua própria vivência. Hoje em dia temos que ter uma abertura maior, enquanto gestores do território, para perceber os problemas.

Quais são os planos da Junta de Freguesia de Santo António para o regresso a esta nova normalidade?

Neste momento temos que viver o dia a dia, ver o que aconteceu hoje para podermos responder amanhã. Há coisas que já fazíamos e que continuamos a fazer com novas regras, como o Projeto Bússola. Arranjámos um novo espaço com ventilação, luz natural, recreio... Tudo o que é contemplado nas novas normas de segurança. Temos miúdos dos dez aos 16 anos que não têm intervalos nas aulas. Aqui podem descontrair um bocadinho e fazer os trabalhos de casa, sempre com os devidos cuidados e acompanhados por monitores.



“A capacidade de resposta na nossa Freguesia, com a equipa que temos, foi total: empenhada, apaixonada... Foi pessoal.”



Veja aqui o vídeo da entrevista com Vasco Morgado

Entrevista

Il Forno D'Oro

A casa da melhor pizza napolitana



O **chef Tanka Sapkota** veio para Portugal em 1996 com o desejo de fazer mais e melhor na cozinha italiana. Desde então, já abriu cinco restaurantes: o Come Prima, o Himsuli – que ofereceu ao irmão – a Casa Nepalesa, o Il Forno D'Oro e o Il Mercato.

A **Rua da Artilharia 1**, na Freguesia de Santo António, foi a escolhida para dar morada ao **Il Forno D'Oro** e ao **Il Mercato** – um especializado em pizzas napolitanas e o outro em massas frescas. No Il Forno D'Oro, a verdadeira jóia da coroa é o forno: forrado a ouro, pesa nove toneladas e é um dos vários segredos para o sucesso das pizzas deste espaço.

As pizzas de massa fofa casam com cervejas artesanais, bruschetas de pão caseiro e sobremesas tipicamente italianas. Um dos truques para que a massa seja tão especial é a fermentação de 48 horas.

“Quando vim para Portugal o plano era ficar por duas, três semanas. Fiquei curioso para experimentar a cozinha italiana daqui e vi que era uma coisa muito simples... Não era trabalhada. Percebi que se ficasse em Portugal conseguia montar o meu restaurante e foi assim que abrimos o primeiro espaço, o Come Prima”, explica.

O interesse pela cozinha italiana surge quando sai do Nepal, o seu país natal, e vai para a Alemanha, onde trabalhou num restaurante italiano “de primeira classe”. Pelas suas contas precisas, passou “um mês e 19 dias a lavar pratos”. Passados dois anos e meio, já conseguia controlar todos os processos do restaurante, como lhe contou mais tarde o seu chefe, Maurizio.

O olho para o negócio fez com que ficasse por Portugal e, até hoje, já arrecadou vários prémios pelas suas pizzas, **que são consideradas por especialistas napolitanos como as melhores do mundo**. No entanto, para o chef Sapkota o valor não reside “no prémio em si”: “Temos visto o Il Forno D'Oro ser replicado por outros empresários e é bonito. Fico muito contente por as pessoas admirarem o nosso trabalho e estarem a tentar fazer a mesma coisa”, confessa com um sorriso.

Mostra-se muito contente com a zona do restaurante onde, aliás, chegou a morar ainda antes de abrir o seu negócio: “Eu acredito muito nesta zona. E tive sorte por ter o restaurante no mesmo local de um espaço que também era muito bem falado antes. Do outro dia até sugeri ao meu amigo Vítor Sobral que a melhor zona é esta”, remata.



Veja aqui o vídeo da entrevista com Tanka Sapkota



Entrevista

Evaristo Cardoso

Para quem quiser comer boa comida minhota, o melhor sítio é o **Solar dos Presuntos**. Mas apesar daqui se pagar a qualidade, Evaristo Cardoso, dono do espaço, não se esquece de ajudar quem precisa: todos os anos oferece pelo menos uma tonelada de arroz à mercearia Valor Humano e, durante a pandemia, incentivou os seus fornecedores a doarem produtos para a elaboração de refeições na Freguesia. Humilde, diz que “quanto mais se dá, mais se recebe” e que para se ter um restaurante de sucesso é preciso “muito amor ao trabalho”.

Podia-nos contar um pouco do seu percurso até abrir o restaurante?

Cheguei a Lisboa com 12 anos e uma mala de cartão. Tinha muitos irmãos e a vida não era fácil, era preciso ir trabalhar. Comecei numa cervejaria, das 12h00 às 05h00. Entretanto passei por várias casas como empregado e gerente, até abrir o Solar dos Presuntos, em 1974. Nunca pensei vir a ser dono deste pequeno império, apesar de ter dado muito trabalho. Tive sorte e uma esposa que me apoiou muito. No início tínhamos 16 lugares sentados, quatro ao balcão e cinco empregados. Primeiro começaram a vir políticos, depois vieram os artistas, os famosos e os futebolistas.

Porquê o foco na comida minhota?

Porque eu e a minha mulher somos de Monção, que tem muito a tradição da comida regional, com lampreia, cozido minhoto e pataniscas. Cheguei a fazer 500 quilómetros só para ir lá buscar vinho Alvarinho, salmão e lampreia.

As refeições do seu restaurante não estão ao alcance de todos, no entanto, foi das primeiras pessoas a contribuir com alimentos para a mercearia social Valor Humano e durante a quarentena.

Temos que ser solidários. Quanto mais se dá, mais se recebe. Como isto está é difícil levantar a cabeça, não sabemos como será amanhã, por isso, devemos aparecer quando é preciso e ajudar no que se pode, que é o papel de qualquer cidadão.

Qual o segredo para criar e manter um negócio como o Solar dos Presuntos?

O segredo é a alta qualidade dos produtos. É preferível pagar para comer bem do que comer mal e pagar caro na mesma. A cozinha fez mais sucesso que o local do restaurante, porque desde que a qualidade seja boa, as pessoas vêm, e foi nisso que apostámos. Também é preciso ser afável, estar atento ao cliente e muita seriedade e amor ao trabalho. Quando saímos da santa terrinha para ser alguém, é preciso trabalhar muito.

“para se ter um restaurante de sucesso é preciso muito amor ao trabalho.”

Notícias da Freguesia



Boa Vizinhança cria concurso de tronos de Santo António

No dia 2 de julho o presidente da Junta de Freguesia de Santo António, Vasco Morgado, fez parte do júri no concurso de tronos de Santo António organizado pela diretora da Boa Vizinhança, Cristina Velozo, na Dona Ajuda. Dos mais tradicionais aos mais originais, houve quem criasse tronos relacionados com o tema do verão e até com o COVID-19. Do júri fizeram ainda parte Teresa Vilaça, diretora da Casa-Museu Medeiros e Almeida, e Pedro Teotónio Pereira, diretor do Museu de Lisboa - Santo António.



Bênção de capacetes e animais de estimação da Igreja de São Mamede

A 17 de agosto teve lugar a missa de bênção de capacetes e animais de estimação na Igreja de São Mamede, ministrada pelo padre Ismael Teixeira e com o apoio da Freguesia de Santo António. Esta é a terceira bênção do género organizada na igreja, numa tentativa de dinamizar o culto ao santo padroeiro deste local. A iniciativa cumpriu com o distanciamento social na colocação de cadeiras, teve as entradas e saídas sinalizadas e álcool gel à entrada.



Iniciativa solidária de Tanka Sapkota leva pizzas às famílias mais carenciadas da freguesia

A 9 de julho, o presidente da Junta de Freguesia de Santo António, Vasco Morgado, esteve presente numa iniciativa do chef Tanka Sapkota para fazer e distribuir pizzas de qualidade pelas famílias mais carenciadas. As pizzas foram feitas na hora, num forno portátil concebido para o efeito, e distribuídas aos fregueses pela equipa de Ação Social da Freguesia.



Alunos das Escolas da Freguesia de Santo António deslocam-se a pé

O projeto Mãos ao Ar, que avaliou a mobilidade escolar nas várias Freguesias de Lisboa, concluiu que os alunos da Freguesia de Santo António deslocam-se mais a pé do que de automóvel quando vão para a escola. O estudo, que recolheu respostas de 47141 alunos de 188 escolas, de 7 a 11 de outubro de 2019, mostrou que 48,6% dos alunos das várias freguesias de Lisboa se deslocam de automóvel para a escola. Os alunos da Freguesia de Santo António das escolas Luísa Ducla Soares, São José e Colégio de Santa Teresinha contrariam a tendência, com 36,8% a afirmar que vai para a escola a pé e 32,2% a deslocarem-se de automóvel.



INAUGURAÇÃO DA NOVA ESCOLA LUÍSA DUCLA SOARES

A Escola JI/EB1 Luísa Ducla Soares, na Rua do Passadiço, foi inaugurada a 10 de setembro pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa (CML), Fernando Medina, e pelo presidente da Junta de Freguesia de Santo António, Vasco Morgado.

No local estiveram ainda presentes a escritora Luísa Ducla Soares, que dá o nome à escola, e o vereador Manuel Grilo.

Depois de ter passado por obras de remodelação, a escola ganhou uma nova imagem, tendo-se reconstruído todos os espaços interiores e exteriores. Adaptaram-se espaços – como foi o caso da cantina, onde anteriormente funcionava um ginásio – e criaram-se novas áreas, do qual é exemplo o anfiteatro.

Aliás, a coordenadora do projeto de arquitetura, Ana Barbosa, explicou que este edifício teve várias utilizações: já albergou a primeira delegação da Alemanha em Portugal, a sede do Sporting, a Frente Nacional Socialista e, finalmente, a escola Luísa Ducla Soares.

Vasco Morgado não deixa de frisar “a importância pedagógica de termos finalmente um espaço a que [as crianças] se habituem e que considerem uma segunda casa. No fundo,

isto permite-lhes estarem mais calmos a estudar e a aprender”.

Isto porque, até à data, as turmas do pré-escolar e dos 1.º e 2.º anos tiveram aulas provisoriamente na Escola EB1 das Gaivotas, e as turmas dos 3.º e 4.º anos na Escola EB1 Maria Barroso. Os cerca de 90 alunos desta escola podem agora regressar a um espaço conjunto.

Durante a visita de inauguração ao espaço, Fernando Medina referiu a qualidade e gosto da reconstrução, que considera “honrar e prestigiar a escola pública portuguesa”.

“Estou muito orgulhoso desta obra. Não deixo de saudar também os arquitetos na solução particularmente feliz na recuperação de um edifício antigo que é transformado numas valências modernas, confortáveis, qualificantes da escola pública, com salas bem iluminadas, bem ventiladas e equipamentos modernos”, afirma o presidente da CML.

Já no final da visita, Luísa Ducla Soares afirmou ter ficado com imensas ideias para escrever uma estória sobre o edifício, dada a história do local: “Depois desta visita fiquei com vontade de ir aos arquivos da Câmara de Lisboa reunir documentação sobre isso. Se [as crianças] estudam a história de Portugal, da sua cidade, porque não estudar a história da sua escola?”, questiona.



Jardim Camilo Castelo Branco

O ÚLTIMO JARDIM DEVOLVIDO À FREGUESIA.

Literatura e romance no renovado Jardim Camilo Castelo Branco

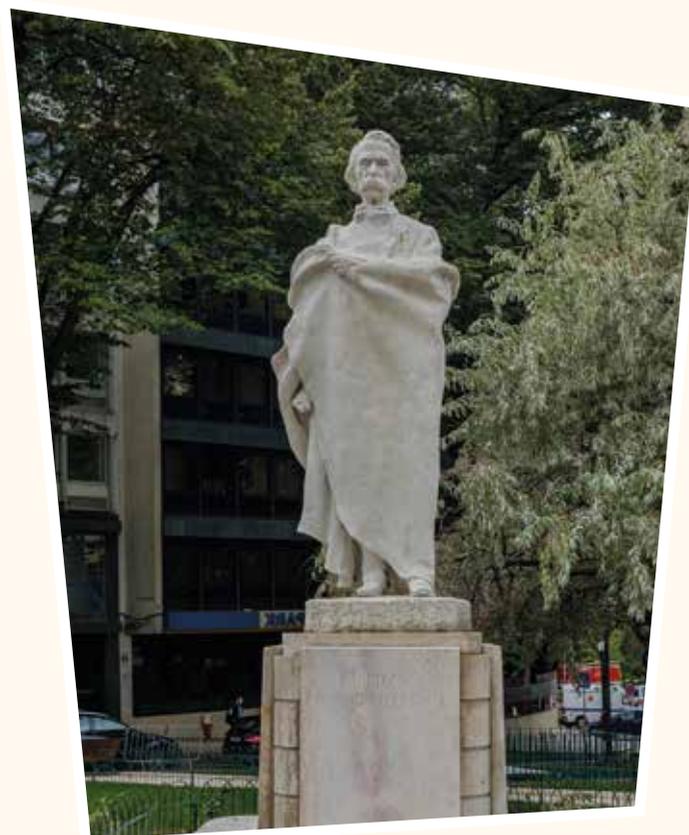
Devolvemos o Jardim Camilo Castelo Branco à cidade. Numa das ruas mais movimentadas de Lisboa, o jardim que anteriormente passava despercebido surge agora como “uma nova homenagem que se fez ao escritor”, como nos explica Raquel Alho, arquiteta paisagista encarregue desta requalificação.

Camélias e sardinheiras dão agora cor e vida a um jardim que “estava muito escondido, sombrio e que não estava aberto para Lisboa”. Um novo relvado, com 534 metros quadrados, convida as pessoas a desfrutarem do espaço e o passeio cimentado foi substituído por calçada portuguesa, mais “típica e tradicional”. Mas mais do que a escolha bem pensada de elencos florísticos, num total de 2777 plantas, para este “antes e depois” pesou bastante a decisão de tirar as sebes que muralhavam o jardim, os arbustos que “não serviam o espaço” e a subida das copas das árvores já existentes, “por questões de manutenção”. Aliás, para tirar estas sebes foi necessário arrancar as suas raízes por meios mecânicos.

A ideia foi a de recriar os espaços descritos nas novelas e romances de Camilo Castelo Branco, pelo que foi necessário estudar “o autor e a sua obra”.

“O escritor viveu durante muito tempo numa quinta no norte do país, pelo que as plantas escolhidas são não só as que se encontram descritas na sua obra, mas também as que podíamos encontrar nestas quintas, na altura”, explica Raquel Alho.

Raquel Alho conta-nos que, para além das várias horas de estudo para definir o conceito, há a necessidade de visitar o local e falar com as pessoas que vivem o jardim, até porque



“é para elas que fazemos o espaço”. Por vezes, as próprias pessoas vão ter com a arquiteta enquanto esta faz medições, acabando por apontar alguns problemas. No caso do Jardim Camilo Castelo Branco, Raquel Alho falou com os donos e trabalhadores dos cafés circundantes, que afirmaram que as sebes tornavam o jardim “muito escuro e perigoso à noite”. Agora, o jardim está totalmente aberto à cidade e convida ao seu usufruto. Uma intervenção financiada pela Câmara Municipal de Lisboa e executada pela Junta de Freguesia de Santo António.





Um ciclo de requalificações

Terminada a requalificação do Jardim Camilo Castelo Branco, devolvemos todos os jardins da Freguesia de Santo António aos nossos fregueses. Os jardins do Torel, Marcelino Mesquita (Praça das Amoreiras), Alfredo Keil (Praça da Alegria), a Rua Braamcamp e, recentemente, o Jardim Camilo Castelo Branco estão agora à disposição dos lisboetas, com acesso wi-fi gratuito.

Ao fazer um apanhado geral sobre os trabalhos de requalificação em todos estes espaços, Raquel Alho diz ser impossível dizer qual foi o seu projeto favorito, uma vez que gostou do resultado final de todos.

“Senti-me muito honrada quando fui convidada para trabalhar neste projeto. É um privilégio enorme poder requalificar no centro da capital e poder fazê-lo com tudo o que aprendi”, afirma a arquiteta.

Sem esconder os desafios que surgiram durante as requalificações, aponta a renovação dos jardins Marcelino Mesquita, na Praça das Amoreiras, e do Torel como os mais desafiantes. O primeiro por ser muito ensombrado, o que poderia inviabilizar a colocação de certas plantas, algo que, com muito estudo, foi possível contornar. O outro, pela sua história e visibilidade: “O Jardim do Torel é histórico, e a intenção era a de fazer uma requalificação recente, para que se tornasse no Jardim do Amor. Tendo sido um jardim que se foi dando ao público aos poucos, fui pegar em mapas de 1800 para estudar a evolução do jardim, pegar em plantas que se usavam antes mas que também fazia sentido usar agora”, explica.

Para além do estudo e da importância de falar com as pessoas que vivenciam os jardins, Raquel Alho salienta que o presidente da Junta de Freguesia de Santo António, Vasco Morgado, “foi uma peça fundamental para ter ideia das necessidades dos espaços”.

Não deixe de ver o vídeo onde apresentamos todos os jardins requalificados e o que têm de melhor para oferecer.



Veja aqui o vídeo
DEVOLVER OS JARDINS À FREGUESIA

Trabalho feito

Ação Social

À distância de uma chamada

Porque nos preocupamos consigo, a Freguesia de Santo António reforçou os contactos telefónicos e continua a acompanhar telefonicamente os fregueses com mais de 65 anos, num esforço de minimizar as sequelas do isolamento e detetar situações sociais que merecem intervenção técnica. A nossa linha de apoio social **936 529 172** encontra-se disponível para quem precise de apoio.



Universidade Sénior

Confrontados com as exigências apresentadas pela Direção-Geral da Saúde, necessárias para a salvaguarda da saúde pública, decidiu o Executivo da Freguesia de Santo António adiar a abertura da Universidade Sénior de Santo António de Lisboa (USSAL) até ao final do presente ano civil.

A USSAL merece a nossa total atenção, por sabermos o papel que representa no dia a dia dos seniores que dela fazem parte e usufruem. Contudo, é da nossa inteira responsabilidade proteger a saúde e a vida de todos.

Acreditamos na compreensão de todos, pois apenas unidos por um bem comum conseguiremos ultrapassar esta fase, garantindo a saúde e bem-estar de todos.



Apoio alimentar de emergência

A Freguesia é parceira da **Rede de Emergência Alimentar** desde abril, um apoio criado pelo Banco Alimentar que pretende responder às solicitações de ajuda desde o início da pandemia. Graças a esta parceria, a Freguesia tem conseguido facultar um cabaz com **produtos alimentares frescos todas as semanas a 60 agregados familiares**.

Programa de apoio alimentar

A Freguesia de Santo António tem colocado em prática este programa criado pela Câmara Municipal de Lisboa, identificando e avaliando as necessidades de cada freguês que recorre ao apoio alimentar. Durante o mês de **agosto**, e até meados de **setembro** assegurou a entrega de **150 kits refeições diários**. Alguns destes kits foram entregues diretamente ao domicílio, no caso dos fregueses cuja mobilidade e saúde não permitem a deslocação ao local onde o programa se encontra alocado.

Não saia de casa, nós fazemos as compras por si

Para fazer face a necessidades como a compra de géneros alimentares e medicação, a Freguesia mantém disponível e reforçado o apoio prestado por este projeto. Até ao momento já entregámos 314 encomendas. Caso precise deste serviço, ligue para o **932 432 552, de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 16h00**, e garantimos que os produtos que precisa chegam até si.



Ambiente Urbano

Carta de princípios ambientais

A Freguesia está a trabalhar num conjunto de princípios e normas que constituem linhas orientadoras do compromisso de criar um ambiente e um futuro cada vez mais sustentável – a Carta de Princípios Ambientais da Freguesia de Santo António.

Como elemento essencial na implementação destas estratégias, a Freguesia de Santo António compromete-se a implementar medidas para garantir a proteção do verde, a gestão da água, a sensibilização ambiental interna e junto da comunidade, a redução de emissão de gases e consumo de energias, a promoção de formas de reduzir, reciclar e reutilizar, e a melhor gestão dos resíduos.

Constitui-se assim um grande compromisso com a população, com o ambiente, com as metas governamentais e com a Constituição Portuguesa. Esta Carta de Princípios Ambientais e a sua implementação exigem um esforço colaborativo entre todas as partes que a constituem, incluindo a comunidade. Os benefícios não serão apenas a nível ambiental, mas também a nível cultural, social e económico.



Limpeza e Higiene do espaço público repartidos entre a Freguesia e a CML

A responsabilidade da limpeza e higiene do espaço público da cidade de Lisboa está repartida entre as Freguesias e a Câmara Municipal de Lisboa, cabendo a cada uma tarefas específicas. Desta forma, a **Limpeza Urbana é da responsabilidade da Freguesia de Santo António**, o que inclui: a varredura e lavagem das ruas e passeios; a limpeza de sarjetas e sumidouros; a eliminação de ervas; o despejo de papeleiras e a remoção de resíduos abandonados junto aos ecopontos.

Já a **Higiene Urbana é da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa**, incluindo: a remoção de objetos volumosos; a remoção de resíduos abandonados na via pública; a remoção de resíduos de jardins e construções; a remoção de resíduos nos contentores porta a porta e em ecopilhas; a entrega de contentores e sacos para resíduos; a limpeza e remoção de grafitis; a desinfeção e controlo de pragas; a aquisição, colocação e lavagem de papeleiras.

Preservar o espaço público é também uma responsabilidade do cidadão! Sempre que se justifique, solicite pedido de intervenção à Freguesia de Santo António ou à Câmara Municipal de Lisboa.

SINALIZE OS PROBLEMAS
QUE ENCONTRA, NA SUA RUA,
ATRAVÉS DO NOSSO SITE >



Trabalho feito

Cultura

Férias Bússola e Férias Grandes

O entusiasmo de Martim, de 11 anos, multiplica-se à medida que nos embrenhamos na floresta de dinossauros do Dino Parque, na Lourinhã. Fanático assumido destes animais, Martim não perde tempo a explicar-nos tudo o que sabe: os nomes, as características de cada um... Há ainda tempo para comparações com o filme Parque Jurássico e, claro, muitas fotografias. Já a Beatriz, também de 11 anos, diz que já tinha visitado o Dino Parque com a mãe, mas que estava muito entusiasmada por voltar: “Gosto de dinossauros desde os três anos e quando crescer quero ser veterinária”, afirma com segurança.

Este foi o local escolhido para terminar as Férias Bússola dos quatro turnos de crianças entre os 6 e os 11 anos, que decorreram de **29 de junho a 21 de agosto**. Organizado pelo serviço de Cultura da Freguesia de Santo António, o programa de férias teve de ser adaptado em relação aos anos anteriores, dado o contexto de pandemia de COVID-19: os grupos ficaram mais pequenos, implementaram-se regras de contingência e as atividades tiveram sempre lugar em espaços ao ar livre.

Os dias dividiram-se entre manhãs na **praia, tardes de brincadeiras em vários jardins**, maioritariamente da Freguesia, uma visita à **exposição Vicent van Gogh** e uma excursão pelo **Dino Parque**.

Apesar de a exposição van Gogh e o Dino Parque serem as atividades mais diferenciadas do programa, quase todas as crianças preferiram ir à praia e passar a tarde no jardim.

Eduardo, de nove anos, não hesita em dizer que o que gostou mais foi de ir a Monsanto, procedendo a explicar com muito detalhe os jogos que fizeram e qual foi o seu favorito. Sobre a exposição de van Gogh, Eduardo explicou-nos ponto a ponto o que aprendeu sobre a vida do pintor e o que a exposição tinha de melhor.

A diversão foi certamente assegurada. Quanto às normas de segurança, Catarina Barros, monitora nas Férias Bússola há vários verões, afirma que “este ano está a ser mais complicado, no sentido em que os cuidados têm de ser redobrados: temos de estar sempre a medir a temperatura, a desinfetar as mãos e manter os grupos afastados”. No entanto, assegura que muitas crianças “já vêm com hábitos de casa, lavando as mãos com frequência e colocando a máscara em espaços fechados”.

Para Susana Filipe, mãe de uma das crianças que participou nestas férias, a escolha pelas férias Bússola foi motivada pelo facto de ser as que tinham “o programa mais exaustivo e detalhado”, quer a nível de regras de contingência, quer em relação às atividades.

“O plano de contingência proposto pela Freguesia pareceu-me excelente. O programa foi ao ar livre, com praia e campo, que é o que eles [crianças] querem agora. Portanto, ofereceu-me todas as condições de segurança”, assegurou.



Veja aqui o vídeo
FÉRIAS GRANDES 2020

Cultura

PROJETO
Bússola
APRENDER · AGIR · CRIAR

Freguesia
Santo António
Lisboa

Veja aqui mais
imagens deste
novo espaço >



Projeto Bússola ganha uma nova morada

A 18 de setembro, a Freguesia de Santo António inaugurou um novo espaço para o Projeto Bússola.

Situado na **Calçada de Santo António, 3** (Polidesportivo do Passadiço), este novo espaço tem uma **sala de estudo, um espaço de refeições, uma zona de convívio, duas casas de banho e bastante espaço exterior**. Aliás, aquando a apresentação dos monitores às crianças, as únicas dúvidas eram se podiam jogar à bola e quando é que o campo de futebol situado ao lado do espaço estaria terminado.

Gonçalo, de 11 anos, afirma com muita segurança que "adora" o novo espaço e que está ansioso por poder jogar jogos de tabuleiro como o Cluedo e o Monopólio. Já Rodrigo, de nove anos, é fanático por futebol e, para ele, as brincadeiras giram todas à volta deste desporto.

"No outro espaço não tínhamos esta zona ao ar livre. Este espaço é muito maior, tem muito mais luz, mais espaço para eles estudarem e para brincarem", afirma Hugo Cardoso, monitor do Projeto Bússola.

Explica-nos que, quanto às regras de segurança, não tiveram problemas de adaptação, uma vez que já estavam habituados a aplicá-las nas Férias Grandes e Férias Bússola, organizadas pela Freguesia de Santo António. Neste espaço as entradas são controladas, há vários dispensadores de álcool gel e todas as cadeiras, sofás e mesas já têm a distância adequada. Do plano de atividades, para além dos trabalhos de casa, há tempo para jogos de tabuleiro, de futebol, Playstation 4 e até Singstar. No entanto, tudo com moderação.

"Estipulamos sempre 45 minutos a uma hora para eles fazerem os trabalhos de casa e temos dias específicos para eles estarem no computador e na Playstation. No fundo, não queremos que eles estejam sempre agarrados aos ecrãs", explica Hugo Cardoso. Por enquanto, as atividades do Projeto Bússola arrancaram com 15 crianças, do 5.º aos 9.º anos.

bussola@jfsantoantonio.pt



Trabalho feito

Educação

Entrega dos Kits Escolares

Mais uma vez, a Freguesia de Santo António assegurou a entrega de kits escolares a cerca de **320 alunos** do Jardim de Infância e 1.º ciclo das **escolas JI/EB1 São José e Luísa Ducla Soares**.

“Esta é uma oferta da Freguesia de Santo António para apoiar as famílias no custo que o início do ano letivo acarreta, principalmente numa altura tão complicada como esta”, explica Raquel Almeida, do serviço de Educação da Freguesia de Santo António.

Os kits foram distintos, com diferentes materiais para os Jardins de Infância, 1.º e 2.º anos e 3.º e 4.º anos – a única oferta igual a todos os kits foi um frasco de álcool gel. Conforme explica Raquel Almeida, “é discutido com as educadoras quais são as maiores necessidades, e este ano referiram bonés e aventais”.

Para o 1.º ciclo, o material já estava estipulado de anos anteriores. Assim sendo, o kit para os 1.º e 2.º anos inclui: dois cadernos de linhas de capa preta; afia com depósito; borracha; canetas azul, verde, preta e vermelha; cola batom; lápis de cor; canetas de feltro; lápis de carvão; tesoura e uma régua de 20 cm. Já o kit para os 3.º e 4.º anos inclui: caderno de linhas de capa preta; caderno quadriculado de capa preta; compasso; esquadro; régua de 20 cm; transferidor; afia com depósito; borracha; canetas azul, verde, preta e vermelha; cola batom; lápis de cor; canetas de feltro; lápis de carvão e uma tesoura.



Reunião de Pais

A **14 de setembro** decorreram as reuniões de apresentação aos Encarregados de Educação do Jardim de Infância e 1.º ano das Escolas Básicas de São José e Luísa Ducla Soares.

Por questões de segurança, as reuniões foram feitas no exterior no Jardim do Torel, com cadeiras separadas e o menor número de encarregados possível. Se nos anos anteriores era apresentado o plano de atividades da escola, este ano a reunião focou-se na apresentação do plano de medidas da COVID-19 em recinto escolar. Destas regras destacam-se os intervalos separados por “bolhas”, com cada ano a ter um recreio próprio. Para além disso, todo o recinto escolar está sinalizado com entradas e saídas, e até as secretárias tem marcações próprias, como explica Raquel Almeida, do gabinete de Educação da Freguesia de Santo António.

A decisão de dirigir esta reunião aos Encarregados de Educação de Jardim de Infância e 1.º ano prendeu-se com o facto de ainda não conhecerem as escolas. No entanto, os Encarregados de Educação dos restantes anos também tiveram direito a uma reunião, que foi feita em contexto *online* com a presença do professor titular e do diretor de agrupamento.

Educação

Férias do CAF e do AAAF

O contexto de pandemia não impediu a realização das férias do Complemento de Apoio à Família (CAF) e das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF). Com um plano de medidas de contingência e um reforço do pessoal, as crianças do Jardim de Infância e 1.º ciclo da Freguesia puderam usufruir de um pouco de normalidade. Excecionalmente, as férias deste ano decorreram em **agosto**, para garantir que as famílias da freguesia tinham o apoio necessário, deixando as suas crianças num local seguro.

Se antes o programa de férias era “muito apelativo, com visitas a museus e jardins”, este ano foi necessário remeter todas as atividades para o interior da Escola JI/EB1 São José, como nos conta Raquel Almeida, do gabinete de Educação da Freguesia de Santo António. Mas nem por isso as férias deixaram de ser divertidas: houve espaço para Karaté, Dança, Teatro e até pequenas sessões de Culinária.

“No início achámos que ia ser complicado para as crianças cumprirem com todas as normas de segurança, mas a verdade é que se adaptaram muito bem. Esticam logo as mãos para desinfetar, acham imensa graça quando passam pelo pórtico de desinfecção à entrada e já vem com hábitos de casa”, explica Raquel Almeida.

As normas de segurança tiveram de ser apertadas, tanto na higienização do espaço como dos funcionários. Aos docentes de serviço foi pedido que mudassem de roupa e calçado numa sala própria para o efeito, antes de entrarem no recinto escolar – independentemente de passarem pelo pórtico de desinfecção. Quanto aos espaços, a limpeza foi “constante”, feita três vezes ao dia. Os brinquedos foram substituídos por plástico lavável e cada criança teve um lugar marcado e o seu próprio material. Tudo para que as férias decorressem com o menor risco possível.



Trabalho feito

Espaços Verdes e Espaço Público

LIMPEZA DE LAGOS NOS JARDINS DA FREGUESIA

Depois de terminarmos as requalificações em todos os jardins da Freguesia, continuamos com pequenas obras de manutenção dos mesmos, para que os nossos fregueses tenham sempre um bom local para descansar e aproveitar o que a Freguesia tem de melhor. Foi nessa ótica que procedemos à limpeza dos lagos nos jardins Alfredo Keil (Praça da Alegria), Marcelino Mesquita (Praça das Amoreiras) e do Torel – sendo que neste último o tanque foi esvaziado para se poder pintar o lago. Para além disso, reparámos os bebedouros dos jardins Marcelino Mesquita e do Torel. E porque queremos manter estes espaços o mais agradáveis possível para si, pedimos a todos os nossos fregueses para que preservem os jardins da Freguesia.



MANUTENÇÃO DE ARVOREDO

Neste trimestre a equipa de espaços verdes teve um cuidado especial e uma rega cautelosa com os exemplares de árvores plantadas na Freguesia. Para além disso, os nossos jardineiros têm continuado com os trabalhos de manutenção de arvoredo de pequeno porte, removendo pequenos ramos secos que constituem um obstáculo à passagem de peões ou de viaturas. As últimas intervenções visaram a: Rua Mouzinho da Silveira; Rua do Salitre; Rua Duque de Loulé; Rua Castilho; Rua Camilo Castelo Branco; Rua do Conde Redondo; Rua Júlio de Andrade; Rua Seara Nova e a Travessa Fábrica dos Pentes.

RECUPERAÇÃO DE PILARETES E SINALIZAÇÃO

A Equipa de Manutenção e Espaço Público procedeu à remoção e recuperação de pilaretes e baias nas seguintes ruas: Rua Castilho; Rua Alexandre Herculano; Rua do Passadiço; Rua Conceição da Glória; Praça do Príncipe Real; Rua das Portas de Santo Antão; Jardim do Torel; Travessa das Amoreiras; Rua Luciano Cordeiro e Rua Mouzinho da Silveira. Para além disso removeu-se e recuperou-se sinalização vertical nas seguintes zonas: Mercado do Rato; Rua da Alegria; Venceslau de Moraes; Rua Actor Tasso; Rua Braamcamp e Rua Luciano Cordeiro.



Licenciamento, Comércio e Turismo

Reabertura das feiras Associação Passeio Público e FeirAlegria

Setembro ficou marcado pela reabertura das feiras na Freguesia de Santo António, nomeadamente a feira da Associação Passeio Público, na Avenida da Liberdade, e a **FeirAlegria**, na Praça da Alegria, organizada pela Freguesia de Santo António. Estas cumpriram com todos os cuidados necessários e recomendações da Direção-Geral da Saúde.

Se decidir visitar estas feiras nos próximos meses, não se esqueça: use máscara; lave as mãos com frequência; mantenha a distância de segurança de dois metros de outras pessoas; cumpra as regras de etiqueta respiratória; não mexa nos produtos expostos e peça ajuda ao feirante. Por si e por todos.



Distribuição de viseiras e sinalética para passeios

A Freguesia de Santo António continua a disponibilizar **viseiras** e **autocolantes de distanciamento** aos responsáveis de **comércio de rua** da nossa Freguesia. Poderá solicitar a colocação destes autocolantes enviando um email para licenciamento@jfsantoantonio.pt. Caso queira receber as suas viseiras de forma gratuita, pode fazê-lo através do nosso serviço de Licenciamento, Comércio e Turismo, através do mesmo email ou do número 219010946, levantando-a depois na Rua Alexandre Herculano, n.º 46 r/c esq.

Horário: Das 9h00 às 18h00, de segunda a sexta-feira

Licenças para a ocupação de espaço público

Porque nos importamos com os nossos comerciantes, a Freguesia de Santo António continua a fazer a apreciação de pedidos de licença de ocupação de espaço público com especial incidência nas ocupações extraordinárias até ao final deste ano. Caso precise deste serviço, faça o seu pedido através do email licenciamento@jfsantoantonio.pt.



Destaque

Casa dos Vinte e Quatro *O espaço onde a vida lisboeta ganhava forma*

Conhece a Casa dos Vinte e Quatro, na Rua da Fé? Depois de sofrer profundas obras de restauração a Casa dos Vinte e Quatro, bem como a Igreja de São José dos Carpinteiros, estão abertas ao público, quer para missas, quer para aqueles que queiram conhecer melhor a história da cidade de Lisboa – até porque foi aqui que se tomaram algumas das decisões mais importantes para a história de Portugal.

A Casa dos Vinte e Quatro

A Casa dos Vinte e Quatro foi fundada em 1383 pelo então D. João, Mestre de Avis, que haveria de se tornar D. João I, rei de Portugal. Aqui congregavam-se as 12 corporações de ofícios da



cidade de Lisboa, conhecidas por “bandeiras” – cada uma com o santo patrono do respetivo ofício. Desta forma, ofícios como os de carpinteiro, barbeiro, alfaiate, entre outros, reuniam-se para discutir e decidir sobre assuntos relativos à sua área. Cada um destes 12 ofícios era representado por duas pessoas que, coletivamente, eram apelidados como os “Vinte e Quatro”.

“Esses Vinte e Quatro representantes tinham um eleito entre eles, o Juiz do Povo, que era cumulado de privilégios e regalias dados pelos reis. Este juiz fazia uso dessas regalias para resolver os problemas dos diferentes ofícios que faziam



Casa dos Vinte e Quatro

parte da Casa dos Vinte e Quatro”, explica **Jorge de Brito e Abreu**, arquiteto responsável pela requalificação do espaço e comissário da irmandade de ofícios da antiga Casa dos Vinte e Quatro, por nomeação do Cardeal-Patriarca de Lisboa.

O arquiteto conta-nos que a Casa dos Vinte e Quatro “funcionou em vários sítios, o último dos quais no Hospital Real de Todos os Santos” – que recaia numa zona “muito coincidente com a atual Praça da Figueira”. Com o terramoto de 1755 a Casa dos Vinte e Quatro “ficou sem as suas instalações, mas não perdeu tudo: sobreviveu a mesa onde os membros se reuniam”. Esta mesa tem a particularidade de ter 24 gavetas ao seu redor, para cada um dos membros.

“A mesa não era mais do que uma assembleia dos representantes dos mesteres. Todos os assuntos eram apresentados, discutidos e resolvidos aqui. Era, no fundo, a vida da cidade”, afirma Jorge de Brito e Abreu. Sem instalações onde se congregarem após o terramoto, os Vinte e Quatro pediram “guarda” à Irmandade de São José dos Carpinteiros, já que a zona onde esta se encontrava não sofreu muitas destruições – aliás, só caiu a fachada da igreja, como nos explica o arquiteto. Desta forma, a irmandade cedeu um espaço aos Vinte e Quatro e à sua mesa, para que pudessem dar continuidade às reuniões.

De entre as várias decisões tomadas à volta desta mesa, Jorge de Brito e Abreu destaca o “apoio dado pelos mesteres a D. João I, que, aliás, deu origem à Casa dos Vinte e Quatro”.



Aponta ainda o apoio dos Vinte e Quatro a D. João IV, conhecido como o “Restaurador”, por ter conseguido a independência de Portugal em relação à coroa espanhola. A Irmandade dos Vinte e Quatro foi extinta por D. Pedro IV em 1834, tendo-se mantido a funcionar até esta data na Irmandade de São José dos Carpinteiros. Atualmente, e graças às obras de requalificação feitas pela Câmara Municipal de Lisboa, é possível visitar este espaço que mantém grande parte dos seus traços originais.

“Estas instalações seriam sensivelmente semelhantes às da altura: o pavimento é da época, do século XVIII. Os alisares de pedra, os painéis de azulejo, as próprias sanefas estavam todas aqui, na Casa dos Vinte e Quatro, e são da melhor qualidade”, afirma o arquiteto.

A Igreja de São José dos Carpinteiros e a Sala dos Exames

A Casa dos Vinte e Quatro não se encontra num edifício isolado, é parte integrante das instalações da irmandade de São José dos Carpinteiros – um dos 12 ofícios membros dos Vinte e Quatro. Desta forma, neste complexo encontrava-se também a Sala dos Exames, para além da Igreja de São José dos Carpinteiros, que já se encontra aberta ao público e onde se celebram missas todos os dias, às 12h00.

Destaque

Casa dos Vinte e Quatro

Na Sala dos Exames, localizada exatamente por baixo da Casa dos Vinte e Quatro, eram “examinados os aprendizes que queriam passar para oficiais e, posteriormente, para mestres”. Este último estatuto era “muito importante”, pois dava acesso a determinadas obras públicas que, de outra forma, seriam de acesso restrito, como nos explica Jorge de Brito e Abreu. Aliás, as provas desses exames ainda estão disponíveis nos arquivos da irmandade, na Câmara Municipal de Lisboa, num acervo que vai até 1834. Mas se quiser poupar uma viagem até aos arquivos, basta apreciar o palanque desta sala, onde estariam os examinadores, e as marcas no chão imediatamente à frente do mesmo, onde se supõe que estaria uma mesa de trabalho para os examinados fazerem a prova.

Jorge de Brito e Abreu explica-nos que durante esta recuperação “foi tida em conta a visita como percurso, que nos dá a entender este espaço e para o que servia”. Desta forma, da Sala dos Exames passamos para o pátio da cisterna, assim apelidado por as obras de recuperação terem desvendado uma pequena cisterna enquanto se picava a parede – que, aliás, ainda tem alguma água. Através de umas escadas é possível aceder ao piso superior e passar por várias salas onde, neste momento, se encontra uma exposição sobre a obra de Gonçalo Ribeiro Telles. A visita termina na Igreja de São José dos Carpinteiros.

Esta igreja começou por ser “uma pequena capela, denominada Ermida de São José, que foi construída pela própria irmandade em 1546. Situava-se nos terrenos na altura conhecidos como Entre-as-Hortas, uma zona fora dos muros do castelo”, explica-nos a professora de História, **Maria Isabel Pereira**. Depois de obras de ampliação, e até um terramoto, a fachada da igreja deixa bem evidente a irmandade a que pertence – “esculpidos em pedra, podemos ver os utensílios usados pelos carpinteiros e pedreiros, como o compasso, o serrote e a fita métrica”.

Atualmente, os tetos altos com mármore de várias cores e o altar dourado desta igreja impressionam qualquer um à entrada, mas a verdade é que esta nem sempre esteve assim. “A igreja estava num estado de conservação deplorável, tinha apanhado chuvas, infiltrações... Os mármore que agora vemos na capela mor, de várias cores e qualidades, estavam completamente escurecidos. Conseguimos recuperá-los graças a limpeza e conservação” afirma Jorge de Brito e Abreu.



*Não deixe de visitar este espaço recheado de História e histórias de terça a sexta-feira, das 10h30 às 18h30 ou sábado e domingo, das 10h30 às 18h30
A entrada é gratuita*



Veja aqui o vídeo da entrevista com o Arquiteto Jorge de Brito e Abreu

Tome nota...



Aulas de Viola e Guitarra

Todas as **terças e quintas-feiras** teremos aulas de Guitarra Elétrica – dirigidas a jovens dos dez aos 18 anos – e de Viola, para crianças dos sete aos dez anos. Estas decorrerão em horários distintos: as de Viola das 17h45 às 18h30 e as de Guitarra Elétrica das 18h30 às 19h45.



AULAS DE BOXE

Na modalidade de Boxe, dirigido a adultos e jovens a partir dos 15 anos, é possível escolher dois horários: **segundas e quartas-feiras**, das 20h15 às 21h15 ou **terças e quintas-feiras**, das 19h15 às 20h15.



Aulas de Ballet

Gostaria que os seus filhos tivessem aulas de Ballet? Todas as **segundas e quartas-feiras**, pode escolher entre dois módulos: Ballet I, dos três aos seis anos (das 17h45 às 18h30) e Ballet II, dos sete aos 11 anos (das 18h30 às 19h15).



Aulas de Esgrima

As aulas de Esgrima aceitam adultos e jovens a partir dos 11 anos, com aulas às **segundas, quartas e sextas-feiras**, das 19h15 às 20h15.



INSCRIÇÕES: Aulas de Viola, Guitarra, Ballet, Boxe e Esgrima, faça a sua **inscrição** na Sede (Calçada Moinho de Vento, 3) ou no Polo da Freguesia (Rua Alexandre Herculano, 46 - R/C ESQ.) da Freguesia de Santo António. Para mais informações envie email para desporto@jfsantoantonio.

USE MÁSCARA

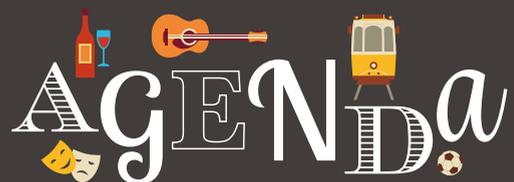
cobrindo
o nariz
e a boca

#UseMascaraMesmoNaRua

**CIRCULE
PELAS RUAS
DA FREGUESIA
EM SEGURANÇA**

Coloque as máscaras descartáveis no lixo, nunca no chão

Freguesia
Santo António
Lisboa



Todas as semanas a Freguesia de Santo António elabora uma **agenda eletrónica** com os principais eventos que acontecem nesta área.

Caso queira receber por e-mail ou enviar sugestões para a mesma, pode fazê-lo através de:
comunicacao@jfsantoantonio.pt

Coloque pf. no assunto:
AGENDA SANTO ANTÓNIO

Freguesia
Santo António
Lisboa

Bem no coração de Lisboa

SEDE (ATENDIMENTO)

Calçada do Moinho de Vento n.º 3 | 1169-114 Lisboa

Tel: (+351) **218 855 230** | Fax: (+351) 218 855 239

Email: info@jfsantoantonio.pt

www.jfsantoantonio.pt

[f /FreguesiaSantoAntoniolLisboa](https://www.facebook.com/FreguesiaSantoAntoniolLisboa)

[@ freguesiasantoantoniolisboa](https://www.instagram.com/freguesiasantoantoniolisboa)

ATENDIMENTO ALEXANDRE HERCULANO

Rua Alexandre Herculano, n.º 46 - RC ESQ | 1269-054 Lisboa

Tel: (+351) 210 136 720 (Atendimento)

(+351) 219 010 946 (Licenciamento)

